

Haroldo Corrêa Rocha

É economista, ex-secretário estadual de Educação

/// Crianças e jovens estão frequentando as escolas, mas não estão aprendendo os conteúdos mínimos necessários a uma boa inserção no mundo atual

Educação padrão Fifa

As manifestações de junho, especialmente a grande marcha do dia 20, trouxeram vários desafios para os poderes públicos. Eram tantas demandas que se chegou a afirmar que o movimento não tinha bandeira. Ledo engano, foram muitas e bem definidas bandeiras. Uma delas foi educação padrão Fifa, ou seja, educação de boa qualidade.

A sociedade vinha demonstrando certo conformismo com os insuficientes níveis de aprendizagem registrados pelas avaliações da educação nos últimos anos, especialmente pelo Ideb. As manifestações tocaram no ponto crítico da educação brasileira em todas as etapas e modalidades, a baixa qualidade. As crianças, adolescentes e jovens estão frequentando as escolas, mas não estão aprendendo os conteúdos mínimos necessários a uma boa inserção no mundo tecnológico e globalizado.

Não vi nas ruas a bandeira de mais ensino superior e de criação de uma universidade estadual. As cartolinas pediam escolas padrão Fifa, que a meu ver se refere à necessária melhoria da qualidade da educação básica. Isto é o que falta no Brasil, como evidenciou uma

pesquisa realizada recentemente pelo Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, que elaboraram o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), onde foi revelado que 38% dos estudantes do ensino superior não dominam as habilidades básicas de leitura e escrita. Como concluir com sucesso um curso superior sem domínio pleno da leitura e da escrita? Ensino superior de alto padrão pressupõe educação básica de qualidade.

Há várias ações a serem desenvolvidas para melhorar a qualidade da educação básica, mas uma é essencial e ponto de partida: compor um quadro de professores com elevada formação pedagógica, científica e cultural. Isto demanda duas providências: melhoria da carreira docente e dos salários dos professores e eficaz programa de formação continuada desenvolvido a partir da identificação das necessidades de qualificação escola por escola. Afinal, a qualidade da educação não pode ser maior que a qualidade dos professores.

Carreira promissora e bom nível salarial darão dignidade aos educadores e atrairão jovens talentos com sólida formação para as escolas públicas. Programa eficaz de formação continuada garantirá que os professores estejam sempre atualizados e em linha com os avanços do conhecimento e da sociedade. Isto é indispensável para se alcançar uma educação pública de qualidade, com padrão Fifa, como quer a sociedade brasileira.